

## Azazelhoriosas da nova Italia

### COMO O GENERAL BALBO RELATA O FEITO HEROICO QUE A ESQUADRILHA SOB SEU COMMANDO ACABA DE CONCLUIR

#### ROMA-RIO DE JANEIRO

##### Os 10.400 kilometros vencidos no mais sensacional dos vôos aéreos

Damos, abaixo, o relatório que o general Balbo escreveu, narrando o brilhante feito da esquadilha aérea sob o seu commando.

Esse relatório, que será divulgado no mundo inteiro pela Agência Stefani, foi-nos enviado, depois do meio-dia, em italiano. A tradução certamente terá grandes falhas, que o leitor saberá avaliar. O adeamento da hora não nos permitiu que esse trabalho fosse feito com o cuidado que nos teria merecido em outras circunstâncias.

"O cruzero aéreo transatlântico tocou a sua meta final. Com a última etapa, Bahia-Rio de Janeiro, foi coberto o circuito italiano até ao extremo final do trajeto de 10.400 kilometros, do Mediterrâneo para o Atlântico, através do céu de três continentes. Se o empreendimento italiano tivesse tido, entretanto, em vista apenas um record aéreo, uma espécie de grande feito esportivo, não haveria nada a comemorar. O vôo foi realizado em esquadilha: o Atlântico foi atravessado, não mais por um aparelho isolado, mas por numerosas asas, que voaram sobre o oceano, sem quebrar a formação de esquadilha.

Mas há alguma coisa mais, nessa feita italiana, que deve ser assinalada como conclusão da experiência realizada, para que aproveite, em primeiro lugar, a aeronáutica italiana, a qual não encerra, por certo, com o cruzero da América do Sul, o círculo dos seus grandes empreendimentos, mas em segundo lugar, sirva como exemplo proveitoso, como técnica para o vôo em redor do mundo. O progresso aeronáutico se congratula pelos resultados obtidos em todas as partes do globo, e por todas as nações. Julgo oportuno comunicar à Agência Stefani, para que divulgue na Itália e fora dela, uma rápida exposição das experiências feitas durante os dez mil e quatrocentos kilometros do cruzero transatlântico, como já por meio da mesma agência se fez conhecida a origem e o princípio do programa do mesmo. Digo, agora, que os resultados do empreendimento ultrapassaram a todas as minhas previsões. Estava estabelecido que, de quatorze aparelhos atlânticos, dois deveriam ligar em um só vôo a costa da África à costa da América do Sul, a Guiné Portuguesa ao Brasil.

Embora em Bolonha um aparelho se perdesse e um outro tivesse tido avarias, a ponto de não poder continuar o vôo, todavia dois hidroplanos teriam conseguido atingir o escopo fixado, se um estúpido incidente não houvesse inutilizado o duodécimo aparelho, à vista do próprio porto de Natal, depois de cerca de 1.500 kilometros de vôo sobre o oceano. A percentagem de perdas ficou reduzida a menos do que eu pensava, em declarações públicas que fiz antes da partida.

Esta primeira, mas importante e imponente, conclusão do esforço conjunto, é o suficiente para que fique collocatedo muito alto, na história dos feitos aeronáuticos, o cruzero aéreo italiano.

Mas algumas outras observações de carácter técnico não menos importantes se podem fazer em exame rápido, nas várias etapas do vôo.

A primeira é a mais inhumana. Declaramos em Cartagena que, depois de ter conhecido a dominância da fúria insulada do céu e das águas do Mediterrâneo, poderia afrontar a tempestade do oceano, certo de não encontrar nada mais infernal. Também esta previsão ficou aqui. Incluo a experiência de vôo entre a Sardenha e as ilhas Baleares, entre as provas que dão o impulso definitivo aos homens e às máquinas. Compreender-nos-ão com maior facilidade os aviadores e os marinheiros que tiveram algumas vezes a noção exacta dos elementos da natureza desenhados com toda a selvageria e a fúria violenta sobre o céu e sobre o mar. Sómente estes dois elementos, que coiza queira dizer navegar-se no ar, no meio de um vendaval, que varre os céus do norte a superfície marítima, num horrendo vortice gigantesco e o ar num carroussel de vento violentíssimo. Se alguns dos nossos pilotos estivessem impelidos a sua velocidade, no meio de enormes nuvens que uniam o céu ao mar revoltado, em vagalhões e golpes de vento que batiam com violência e arqueavam as asas do hidroplano. Houvemosmos toda a necessidade de amarrar, em qualquer caso imprevisível, não teríamos podido tentar salvar o aparelho sequer este teria sido tragado pela fúria do mar.

A fortuna protegeu o empreendimento italiano, guiando o aparelho até Los Alcazares e efectuando os outros seis e refugio improvisado na pequena enseada de Puerto Campos. O cruzero foi salvo no momento em que o inimigo parecia sempre, graças à desigualdade de nossas equipagens. Por efeito da técnica de navegação aérea, o salvamento de seis aparelhos em Puerto Campos teve um grande valor. A minúscula Bahia era em parte abrigada da fúria do mar, mas a grande rajada de vento, o elemento, tanto da natureza quanto dos homens, poderia dar a illusão de que qualquer abrigo precário pudesse considerar-se um refugio, sendo muito rapidamente, os 855 nós notoriamente aparelhos de difícil amarração, pelo seu volume e pela enorme resistência que contra elles oferece o vento. Esta dificuldade, que já era prevista pelos técnicos em terra, estilha na Bahia de Puerto Cam-

pos, onde, entretanto, a habilidade e a abnegação sem limites de todos os homens do cruzero, oficiais e sub-oficiais, do mais elevado posto no mais humilde, evitaram o desastre do espiolamento dos aparelhos contra as rochas e as praias e mesmo de possíveis collições entre aparelhos, que seriam irreparáveis. A luta por salvar os aparelhos durou sem interrupção uma hora. Os nossos hidroplanos, que tinham demonstrado qualidades insuperáveis de resistência e solidez durante a rota aérea, demonstraram não menos resistência naquelle ponto da fortuna, dando a prova de ser uma verdadeira unidade aereo-naval, capaz de percorrer os mares como qualquer navio, com os mesmos meios ordinários de navegação, ainda que sem bases preparadas para abastecimento. Assim poderiam partir e amarrar, como se quizessem e onde se quizessem.

Não vou assignalar particularmente os incidentes no vôo das etapas intermediárias — Cartagena, Kenitra, Villa Cisneros, Bolonha — etapas de seis, sete e oito horas de regular navegação aérea. Entretanto, é preciso recordar a decolagem de Kenitra, que tem sobre si uma impetuosa corrente de violência fortíssima. Relembramos, sobretudo, a curiosidade, as nuvens, que encontramos perto do Cabo Juby, elemento novo para nós e primeiro aviso de vôo sobre os trópicos africanos, no limite do norte: os nossos aparelhos atravessaram qualquer nuvem do novo genero, contornando os obstáculos. Mas o ponto dramático e trágico do cruzero ainda está por vir: este, como nós prevíamos, seria a decolagem nocturna de Bolonha. Era uma experiência completamente nova, uma prova que antes da nossa partida nenhum hidroplano havia ousado tentar. A todos os que, antes de nós, haviam tentado o vôo da costa da África para a América e tinham visto em maiores etapas a travessia do oceano, se havia apresentado a barreira de Bolonha, depois de muitas experiências negativas, como impossível.

Assim, depois da nossa experiência, chegamos à conclusão de que, para um vôo em esquadilha, a base de Bolonha oferece a máxima segurança. Por certo, apresenta-se uma garantia fundamental, aquella mesma que já haviam conquistado em mezes anteriores, isto é, para decolar os aparelhos não se deviam fazer cálculos sobre a brisa e sobre o vento, mas somente sobre a própria e intrínseca qualidade da água e sobre a força dos motores repartidos na linha de Bolonha e na Bahia de Bolonha, que oferece um espaço de mar tranquilo, da cerca de noventa kilometros, e onde é possível tentar com a carga máxima uma improvisada amarração nos primeiros trinta ou quarenta minutos de vôo, os mais difíceis. Esta é, na minha opinião, a condição para dizer assim com fundamento de uma base marítima para os vôos transatlânticos. Certamente o percurso poderia ter sido abreviado. A decolagem poderia ter sido feita perto da ilha de Biazor, mas o piloto teria deante de si, em seguida, o oceano aberto e perderia assim um grande coeficiente de tranquilidade.

Afrontamos a prova em condições particularmente difíceis e desfavoráveis. Por isso, certos de ter sido a nossa experiência definitiva. Decollamos, de facto, em esquadilha de três aparelhos, em uma noite escura, sem luz sobre a água, no vôo a superfície e sobre o espelho marítimo não se via o horizonte. Foi verdadeiramente uma decolagem terrível, feita no ignoto, para o qual não tínhamos a menor experiência. Confiamos no poder absoluto dos aparelhos e na perfeição dos instrumentos de bordo. As equipagens mostraram-se superiores à própria fé que nella haviam depositado. Nenhum aparelho se pôde imputar, mesmo a mais leve, a equipagem do aparelho, que tocou novamente a água, depois de ter decollado. Em cada um dos aparelhos, a decolagem foi imponderável, o factor que supera toda a maestria e vontade. Por certo que, se a luz houvesse aparecido e se os ventos tivessem agido, a decolagem teria sido feita em condições absolutamente normais. Mas a tragédia era esta: que eu não podia esperar a noite melior, porque perderia os últimos dias de luz que viriam atrair o cruzero, em cerca de um mez. Seria a falência absoluta do nosso empreendimento. No momento em que o aparelho abandonou a água, em um céu escuro, pela impetuosa violência dos motores, collocamos os nossos almetres de precisão a 500 metros de altura, a decolagem foi feita sem instrumento. Não havia outra coisa a fazer: ganhar velocidade e voar direito. Esta precaução salvou-nos a vida, porque não subiu além de setenta e cinco metros. A decolagem foi feita em condições de excepção, do momento em que desmontou a avião, até a chegada a uma costa do Brasil, se não tivéssemos tido a certeza de manter a formação da esquadilha. Foi esta verdadeiramente a nossa preocupação desde o início do vôo. A formação agitou os nossos nervos, fatigou a nossa existência e foi uma dura prova para as máquinas. Voar em formação durante dez horas consecutivas, quer dizer manter continuamente os motores e obrigá-los a esforços variáveis no regime de alimentação, aumentando-o de cincoenta ou diminuindo-o de trinta rotações, com uma alternância incessante. Durante o vôo usávamos continuamente a minha estação de rádio para a dando o commando da esquadri-



O general Balbo em visita ao chefe do governo provisório, visita em que foi acompanhado pelo embaixador da Italia e pelo commandante da divisão naval italiana

que observaram, por inteiro o horizonte oceânico. Seria inútil e poderia tornar-se perigoso olhar fora do nosso gabinete de pilotagem, para tentar romper a esquadilha. Por isso, certos de ter sido a nossa experiência definitiva. Decollamos, de facto, em esquadilha de três aparelhos, em uma noite escura, sem luz sobre a água, no vôo a superfície e sobre o espelho marítimo não se via o horizonte. Foi verdadeiramente uma decolagem terrível, feita no ignoto, para o qual não tínhamos a menor experiência. Confiamos no poder absoluto dos aparelhos e na perfeição dos instrumentos de bordo. As equipagens mostraram-se superiores à própria fé que nella haviam depositado. Nenhum aparelho se pôde imputar, mesmo a mais leve, a equipagem do aparelho, que tocou novamente a água, depois de ter decollado. Em cada um dos aparelhos, a decolagem foi imponderável, o factor que supera toda a maestria e vontade. Por certo que, se a luz houvesse aparecido e se os ventos tivessem agido, a decolagem teria sido feita em condições absolutamente normais. Mas a tragédia era esta: que eu não podia esperar a noite melior, porque perderia os últimos dias de luz que viriam atrair o cruzero, em cerca de um mez. Seria a falência absoluta do nosso empreendimento. No momento em que o aparelho abandonou a água, em um céu escuro, pela impetuosa violência dos motores, collocamos os nossos almetres de precisão a 500 metros de altura, a decolagem foi feita sem instrumento. Não havia outra coisa a fazer: ganhar velocidade e voar direito. Esta precaução salvou-nos a vida, porque não subiu além de setenta e cinco metros. A decolagem foi feita em condições de excepção, do momento em que desmontou a avião, até a chegada a uma costa do Brasil, se não tivéssemos tido a certeza de manter a formação da esquadilha. Foi esta verdadeiramente a nossa preocupação desde o início do vôo. A formação agitou os nossos nervos, fatigou a nossa existência e foi uma dura prova para as máquinas. Voar em formação durante dez horas consecutivas, quer dizer manter continuamente os motores e obrigá-los a esforços variáveis no regime de alimentação, aumentando-o de cincoenta ou diminuindo-o de trinta rotações, com uma alternância incessante. Durante o vôo usávamos continuamente a minha estação de rádio para a dando o commando da esquadri-

lização dos aparelhos, pela pura accção a velocidade. E' uma disciplina que constrange, entretanto, a fazer desvios que pesam sobre a kilometragem total e diminuem a autonomia do piloto durante a marcha. Basta dizer que o general Balbo, que partiu com uma hora de atraso de Bolonha, pôde juntar-se à formação antes da sua chegada a Natal, mantendo o motor no mesmo regime de rotações. O vôo isolado dá liberdade, velocidade e segurança. O vôo em esquadilha acrescenta a dificuldade de uma travessia oceânica a de um controle permanente, não só de si próprio, mas também dos outros. Se tivesse de repetir o vôo atlântico, preferiria fazer três vezes a travessia do oceano de um ponto a outro do que realizar uma só vez em esquadilha.

Para os efeitos dos riscos, as probabilidades de incidentes se multiplicam com o numero de aparelhos que tomam parte na travessia, ao passo que sendo um só, este sómente pensa em si. Os obstáculos que tive de encontrar durante o vôo não me deram tanta preocupação. As variações atmosféricas, as mudanças súbitas das correntes aéreas produzem certos desequilíbrios, facilmente vencíveis depois que se penetra propriamente em pleno oceano. Nesse momento, torna-se necessário estabelecer a formação de grupos de três aparelhos, para que não succeda ir um de encontro ao outro.

A viagem, no oceano, é monótona, enerva e impaciente. A proporeção que caminha, a temperatura, dentro do aparelho, aumenta consideravelmente. Parecia-me estar dentro de um verdadeiro forno eléctrico, além de que eu não deixava de ter certa preocupação com os motores. Mas, na hora mais quente da jornada, das onze às quatorze, a temperatura manteve-se normal e constante, graças à balsa de precisão. Já disse, antes de partir, que os nossos aparelhos fizeram uma navegação aérea, perfeitamente análoga à da marinha e assim foi, durante toda a travessia. Tive, por vezes, dúvidas sobre a velocidade dos aparelhos, da a contradição das informa-

ções meteorológicas que me eram fornecidas de todo o mundo. Não se confirmaram, porém, os meus receios, pois que a velocidade foi mantida de um ponto a outro do oceano, superando todas as previsões universais.

Pude verificar que o aparelho ganhou extraordinariamente com o fechamento hermetico do flutador e da cabine. E' agora, algumas palavras sinceras e fortes sobre os accidentes do cruzero. Delixamos dois aparelhos em Bolonha e dois tiveram que descer em pleno oceano, pelo que, apenas, dez atingiram Natal. Quanto ao primeiro aparelho, danificado, durante a decolagem de Bolonha, está sendo reparado, com o aparelho, todos os homens da equipagem.

### O NOME DE BALBO ACCLAMADISSIMO — NA ITALIA —

#### A ALMA ITALIANA VIBRA INTENSAMENTE

Roma, 16 (Correio da Manhã) — A notícia da chegada da esquadilha Balbo, ao Rio de Janeiro, foi, imediatamente, difundida por todo o país. Os theatros, no momento, em que era participado a feliz noticia aos espectadores, suspenderam os espectáculos, por entre vivas da plateia, enquanto as orquestras tocavam o hymno nacional. Reinou grande entusiasmo em todas as cidades e villas, principalmente, em Ferrara, onde o povo delirou, festejando o acontecimento e aclamando o nome de Italo Balbo. Mal, os aparelhos amarraram na Bahia de Guanabara, Sua Majestade, o rei Victor Manuel, foi informado de esse facto.

Roma, 16 (Associated Press) — O annuncio da chegada da esquadilha do general Italo Balbo, ao Rio de Janeiro, causou o maior entusiasmo em todo o país. Os jornaes forneceram as noticias para os theatros e cinemas, o que empolgou o publico, ao mesmo tempo que os radios atravaram a boa nova aos quatro ventos. O povo, em delirio, vivava o primeiro ministro, Benito Mussolini, o general Balbo e os tripulantes dos aviões. As orquestras interromperam as musicas que estavam executando e passaram a tocar os hymnos italiano e fascista.

Não haverá nunca uma explicação precisa do interesse que o morto deixou palmar sobre todos os espiritos, juntamente com uma lembrança impercível. Precisamente por essa implicação obstinada do oceano em não restituir, nem mesmo um ligeiro vestigio do aparelho, nem um corpo sequer dos companheiros desaparecidos é que devemos concluir que se o incêndio, poderia ter dado causa ao desastre.

Não só de Bolonha, como dos outros aparelhos, foi avistada, ao largo, uma enorme columna de fumo. O "S 55" é construído de tal forma que só um incêndio poderia destruí-lo completamente, impedindo, assim, o aparecimento de qualquer vestigio. Eis porque a hipótese de incêndio é a mais plausível.

O accidente ter-se-ia verificado dez minutos depois da partida. Não se deve também esquecer a circunstancia de que, no momento da decolagem, existia a bordo grande quantidade de combustível. Também nós tivemos que pagar um trágico tributo de vida preciosa ao destino implacável que parece perseguir aqueles que se atrevem a violar as leis da natureza e que se lançam ás aventuras audaciosas.

Heróis italianos juntaram-se no meio do oceano, mas os seus nomes ficaram escriptos, em caracteres indeleveis, nos céus da Patria.

A façanha atlântica, com o heroísmo desses bravos, ficará para sempre no coração da Patria. Sobre os dois aparelhos, que amarraram no oceano, está permanentemente verificando que ambos os accidentes foram produzidos pela ruptura do radiador, em consequência da intensiva vibração do helico.

Se tiver que realizar um outro cruzero oceânico não usarei mais as hélices de madeira, que se satisfazem na Europa, onde podem resistir ao clima temperado, não oferecem as mesmas vantagens sob os céos tropicaes, onde as chuvas se precipitam com violência e impetuosidade. As tormentas fazem diminuir as rotações, o que perturba, grandemente, o radiador. Na amarração, realizada, em pleno oceano, os nossos pilotos puderam dar as mais eloquentes provas de pericia. Quando o capitão Balbo e o tenente Gallo desceram, o aparelho ainda tinha uma carga superior a tres mil kilos e, não obstante, a manobra

foi executada em plena ordem, sem nenhum dano para o aparelho.

Experimentamos, durante o vôo um novo modelo de aparelho radiotelegraphico e os resultados foram satisfactorios, porque pudemos manter durante toda a travessia comunicações constantes com os navios e a Italia. Esses aparelhos pesam trinta e cinco kilogrammas e foram construídos especialmente pela escola naval da Aeronautica. Constituem elles o novo triumpho do nosso inventivo italiano, que permitiu de futuro, aos vôos, a grande distancia, comunicações entre os aparelhos das esquadilhas e do mundo.

Também me sinto muito satisfeito com os rebocos executados em pleno oceano. Não há exemplo de uma manobra dessas, realizada em tamanha extensão. Perdemos um aparelho, mas já tivemos occasião de dizer que a causa do accidente, se não se justifica, é extremamente explicável, após tres dias de luta contra as surpresas do mar, luta em que se havia estendido a equipagem.

Em summa, o resultado tecnico desse cruzero atlântico foi a comprovação absoluta da eficiência, admirável dos motores e dos aparelhos que, não accellio, possa ser ultrapassada. Correspondem, perfeitamente, aos requisitos marítimos e aereos dos nossos planos. A etapa americana, do ponto de vista aviatório, serviu para reforçar a nossa convicção sobre a possibilidade do tráfego aereo permanente da costa brasileira.

De Natal para a Bahia, encontramos magníficos abrigos, de vinte em vinte kilometros.

Quanto á critica da imprensa internacional, o que se sabe, é haver estranhado o silencio de vinte e quatro horas sobre os accidentes de Bolonha. Esta demora só deve representar uma preocupação: a de não dar uma noticia insensata e prematura. Não preciso encarecer que impunham a obrigação de um respeito profundo ás famílias das avideiros victimados.

Esperamos, durante todo esse tempo que o commandante da base de Bolonha comunicasse o resultado das suas pesquisas, sobre o paradeiro das guarnições attingidas pelo desastre.

Sem uma noticia positiva sobre o destino de nossos companheiros, nada tínhamos a fazer senão esperar.

Mas logo que tive a certeza de que o accidente era irreparável, communiquei a noticia precisa a Roma e de Roma ella foi transmitida á imprensa mundial, no tempo necessario para que as famílias não recebessem a triste nova por meio de um inexpressivo e frio comunicado dos jornaes.

Nenhuma preocupação houve, da nossa parte, em diminuir o successo do empreendimento: tínhamos o direito de pretender que nos julgássemos incapazes de fazer commentarios mesquinhos acerca da vida e da morte dos nossos companheiros.

Concluindo: Com a travessia do Atlantico não somente pretendíamos levar ao outro lado do oceano a bandeira da Patria fascista a nós confiada pelo Duque, não sómente queríamos levar a cabo por outros, como desejávamos prestar um serviço á propria causa universal e humana da aeronautica.

As primeiras travessias aereas

(Continúa na 6ª pag.)

O BANCO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO comunica aos seus clientes que resolveu encerrar em 31 do corrente as operações da sua filial desta Capital.

A partir daquela data, os saldos de Contas correntes que não forem retirados, serão pagos pelo Banco Boavista, á rua 1ª de Março nº 47.

Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1931.

A GERENCIA.

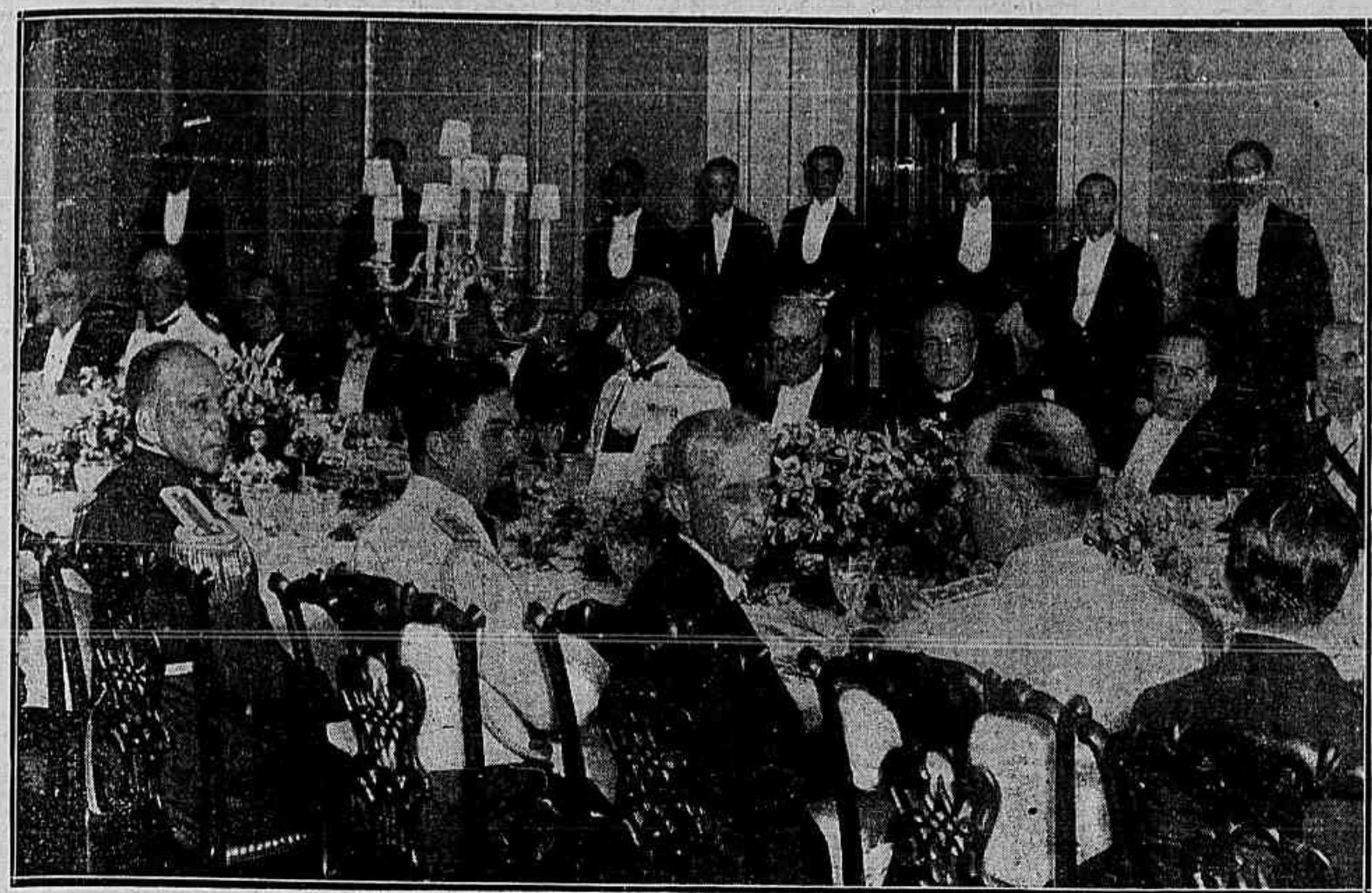
(E 14385)







# O banquete de honra no Itamaraty



Uma parte da mesa do banquete de honra, no Itamaraty. Vemos na gravura o general Balbo, o chefe do governo provisório, o embaixador italiano, o nuncio apostolico, o ministro da Guerra e o das Relações Exteriores.

Realizou-se, a noite, no Itamaraty, o banquete oferecido pelo governo ao general Balbo e às guarnições da esquadilha aérea e da divisão de destróyers italianos.

A sede da chancelaria achava-se profusamente iluminada e ornamentada com esmerado gosto, apresentando importante aspecto.

O general Balbo, em companhia do embaixador Cerrutti e seguido da esquadilha italiana, chegou ao Itamaraty às 9 horas da noite, sendo recebido à entrada principal pelo introdutor diplomático, sr. Macedo Soares e pelo chefe do gabinete do ministro das Relações Exteriores, dr. Hildegardo Acoly, e demais oficiais daquele gabinete.

No salão principal, aguardava a chegada do ministro italiano da Aeronautica, o chanceler brasileiro, dr. Mello Franco.

Trocados os cumprimentos, o general Balbo percorreu os luxuosos salões do Itamaraty, acompanhado pelo dr. Mello Franco. Detive-se em todas as dependências, elogiando o luxo sobrio do que se revestem e, em seguida, atravessando o grande pátio, dirigiu-se ao novo edifício da Biblioteca.

Achavam-se, ainda, os hóspedes oficiais do governo, em visita às diversas dependências da capital, quando, às 9 e 20, da noite, chegou ao Itamaraty o dr. Getúlio Vargas, chefe do governo provisório. O automóvel oficial atravessou o pátio e parou em frente à escadaria da Biblioteca.

O dr. Getúlio Vargas, que se fez acompanhar do secretário da

presidência, coronel Gregório da Fonseca e do chefe interno de sua casa militar, capitão de mar e guerra Raul Tavares, foi, ali, recebido pelo ministro das Relações Exteriores.

Às 9 e 30 os convidados sentaram-se à mesa do banquete, que teve lugar no grande salão de Conferências da Biblioteca.

O chefe do governo provisório tinha à sua direita o nuncio apostolico, monsenhor Alois Maesella, decano do corpo diplomático e, à esquerda, o embaixador da Itália, Vittorio Cerrutti.

O general Italo Balbo tinha à sua direita o dr. Mello Franco, ministro do Exterior, e, à esquerda, o general Leite de Castro, ministro da Guerra.

Os demais lugares eram ocupados pelas seguintes pessoas: ministros de Estado, interventor federal do Distrito Federal, dr. Adolpho Bergamini; chefe de Polícia, dr. Baptista Lusardo; general Tasso Fragoso e João de Deus Menna Barreto; chefe do Estado-maior da Armada, almirante Bento do Barros Machado da Silva; diretores da Aeronautica do Exército e da Marinha; secretário da presidência; chefe interno da casa militar do governo provisório; generais italianos Valle e Pellegrini; almirante Russel, comandante da divisão de destróyers italianos; príncipe Ruspoli, senador italiano; capitão; coronel Maddalena, consules gerais italianos Mazzoleni, de São Paulo; Mammarella, de Curitiba; e Spolinski, do Rio de Janeiro; diretores gerais do Ministério do Exterior, drs. Zacarias de Góes e Gregório

Peregrino do Amaral; oficiais italianos, Caraglio, Magliocco, Spartello, Balistracci, Longo, Marini, Counistracci, onde Ribanti, Carducci, de Stefano, Rossetti, Basso, Agnelli, Paladini, Pardo, Brunetti, Cagna e Teucci; oficiais brasileiros, major Nery da Fonseca, capitão Carlos Chevalier e tenente Sadock de Sá; chefe do gabinete do ministro do Exterior, dr. Acoly; oficiais do gabinete Saint Brisson e Camillo de Oliveira e o introdutor diplomático, dr. Macedo Soares.

Durante o banquete, executou um escolhido programma de música nacional, uma orquestra chefiada pelo maestro Mario de Azevedo.

Foi servido o seguinte cardápio:

Meio gelado com vinho. Caldo de tartaruga. Filet de boife americano. Carneiro de forno. Legumes. Macuco assado. Salada. Sorvete de Baury. Doces. Vinhos — Champagne — Licores.

A sobremesa, ergueu-se o ministro das Relações Exteriores.

O dr. Mello Franco saudou o general Balbo, enaltecendo a significação do maravilhoso vôo da esquadilha, sob o seu comando, e a cordialidade sempre crescente das relações entre a Itália e o Brasil, por fim, ergueu a sua taça em honra a todos os membros da esquadilha aérea e da divisão naval italiana. Às suas últimas palavras, seguiram-se os primeiros compassos da marcha real italiana, ouvida de pé por todos os convivas. Os últimos acordes dessa marcha fo-

ram abafados por calorosa salva de palmas.

Pouco depois, levantava-se o general Balbo.

Palando de improviso, pausadamente, o jovem ministro italiano da Aeronautica teve palavras carinhosas para com o Brasil, nas pessoas dos membros do Governo Provisório.

Agradecido o hospitalidade acolhimento, cheio de carinho e espontaneidade que o povo brasileiro tem dispensado a todos os componentes de sua esquadilha e, no termino, disse, de desejo do governo de Mussolini cultivar com o maximo empenho, as relações de amizade que já são tão fortes e sinceras, entre o Brasil e a Itália, cujos povos estão ligados por uma serie de afinidades.

Erguia, assim, com a maior satisfação, a sua taça em honra do Brasil.

A orquestra executou, então, o hino nacional, que também teve os seus últimos compassos abafados por intensa salva de palmas.

Às 11 e 15 horas, estava terminado o banquete. No salão da Biblioteca foram servidos licores e café.

Os oficiais italianos admiravam o aspecto bellissimo do pátio iluminado, o reflexo das colunas greco-romanas da fachada da Biblioteca, projectadas no lago artificial e o esplendor das majestosas colunas que o circundam, pretendidas pela luz de possantes reflectores.

Em um dos cantos da escadaria formava-se um pequeno a seleto grupo. Ali estavam o dr. Getúlio Vargas, o general Balbo, o embaixador Cerrutti, os ministros Mello

Francos, Lindolfo Collor, general Leite de Castro e José Americo de Almeida, o comandante Raul Tavares e algumas outras pessoas.

Conversava-se animadamente e o chefe do Governo Provisório respondia, em bom italiano, às considerações de Balbo. Conseguiu, de longe, perceber o assumpto da conversa. Tratava-se de "café".

O ministro Balbo disse ao dr. Getúlio Vargas que o povo italiano adora o café. Em todas as cidades da península, grandes ou pequenas, em cada esquina, ha um café. Estão sempre cheios e o preço de cada xícara varia entre 50 e 70 centimos.

"Estou certo — acrescentou — que em nenhum país da Europa se bebe mais café do que na Itália."

Proseguindo em sua palestra, entrecortada pelos apertes do dr. Getúlio Vargas, o ministro Balbo disse, ainda:

"Acho que o Brasil não deve preocupar-se com as tarifas alfandegarias e os impostos que rechem sobre o café, em meu país, Julgo que o que deve fazer o Brasil, é conseguir collocar ali o seu precioso producto, em escala sempre crescente. O consumo do café augmenta todos os annos e, de precedencia brasileira, é sempre o preferido."

Mais alguns instantes e os convivas dirigiram-se a grande varanda do Itamaraty.

A orquestra executou trechos de musas italiana e os convidados reuniram-se em palestras, nas diversas dependências da chancelaria, antes de se retirarem.

## AUDIENCIA SOLENNE DO CHEFE DO GOVERNO AO GENERAL ITALO BALBO

Como transcorreu essa cerimonia

Revestiu-se de toda a solenidade a audiência do chefe do governo provisório da Republica ao general e ministro Italo Balbo, investido do cargo de embaixador especial da Itália.

Precisamente às 3 horas da tarde hora marcada para a audiência, quando já estava formada, em frente ao palácio de Catete, uma companhia de guerra do 3º regimento de infantaria, chegou o comandante das esquadilhas aéreas italianas, que fizeram o extraordinário vôo Italo-Brasil.

Vinha o general Balbo em automóvel de Estado e em companhia do embaixador italiano ao nosso país, sr. Vittorio Cerrutti, e do introdutor diplomático sr. José Roberto Macedo Soares.

Em outros automóveis vinham o general Valle, almirante Bucchi, coronel Maddalena, tenente coronel Biondi, capitão de mar e guerra Passetti, comandante Venturi, major Ulisse Longo e capitão Cagna, e os oficiais brasileiros major Leopoldo Nery da Fonseca e tenente coronel Amílcar Pederneras.

Recebido, à porta, por oficiais do estado-maior do chefe do governo, o general Balbo foi conduzido ao salão amarelo, juntamente com sua comitiva, ali pouco se demorando, pois passou, em seguida, para o salão de honra, onde se achavam o sr. Getúlio Vargas, todos os ministros de Estado e os membros das casas civil e militar do chefe do governo.

O introdutor diplomático, sr. José Roberto Macedo Soares, apresentou-se e fez, de acordo com o ceremonial, a apresentação do ministro da Aeronautica da Itália ao chefe do governo brasileiro e, em seguida, dos oficiais que o acompanhavam.

Convidado a sentar-se ao lado do sr. Getúlio Vargas, o general Balbo manteve-se, durante momentos em cordial palestra, para se retirar, depois, com as mesmas formalidades com que fora recebido.

A companhia de guerra do 3º regimento de infantaria prestou-lhe as continências devidas e a banda de musica executou o hino italiano enquanto se faziam também ouvir os applausos calorosos da massa popular que estacionava na praça da fronteira à sede do governo.

O general Balbo deixou em mãos do chefe do governo um curioso presente da América do Sul, que data de 1781, e que foi oferecido ao sr. Getúlio Vargas pelo embaixador do Brasil na Itália, sr. Oscar de Terzi.

**UM TELEGRAMMA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE S. PAULO AO GENERAL BALBO**

São Paulo, 16 (A. B.) A Associação Commercial de São Paulo, transmitiu hoje ao general Italo Balbo o seguinte telegramma:

"A Associação Commercial de São Paulo tem o prazer de apresentar a vossa excellencia e aos seus dignos companheiros os seus mais cordiais cumprimentos e as suas mais vivas felicitações pela nova gloria que a aviação italiana acaba de conquistar."

## FOI, HONTEM, A TARDE, CELEBRADO UM "TE DEUM" EM HOMENAGEM AOS AVIADORES ITALIANOS

Officiou o acto o Nuncio Apostolico

Celebrou-se, hontem, às 5 horas da tarde, no templo de São Francisco de Paula, no largo de São Francisco, o solenne "Te Deum" que fez parte do programma do primeiro dia de homenagens aos intrepidos pilotos das esquadilhas aéreas e às guarnições da divisão de cruzadores ora entre nós.

Aquella templo achava-se repleto de representações das nacionalidades italianas do Rio e dos Estados, officiaes e marinheiros nos navios italianos, bem como os auxiliares pilotos que effectuaram a travessia transatlantica, além de muitas famílias da sociedade Italo-brasileira do Rio de Janeiro.

Pouco antes da hora determinada, chegaram de automóvel o general Balbo e o embaixador Cerrutti, assim como varios comandantes dos aviadores da esquadilha e dos navios italianos, que logo se encaminharam para o altar-mór.

A igreja estava toda enfeitada de flores e luzes e as bandeirolas de todas as cores tocava uma orquestra de professores, sob a direcção do maestro Ricardo Galli, fazendo-se ouvir cantos e musas sacras.

Foi celebrante do acto religioso o Nuncio Apostolico, sendo o mesmo assistido pelos presentes em attitudão de profundo recolhimento.

**O GENERAL BALBO VISITOU O CARDEAL D. SEBASTIÃO LEME**

O ministro da Aeronautica italiana, general Italo Balbo, fez hontem, em companhia do embaixador Vittorio Cerrutti e de officiaes da esquadilha aérea e da divisão de cruzadores, esteve hontem em visita ao cardeal Sebastião Leme, cardeal brasileiro.

Estavam presentes todas as altas autoridades eclesiasticas, sendo os visitantes recebidos imediatamente por sua eminencia, que com elles manteve diversos minutos de palestra, felicitando os aviadores italianos na pessoa do general Balbo.

Em seguida, retiraram-se todos, acompanhados até à porta pela autoridade eclesiastica presentes.

**O GENERAL BALBO NO MINISTÉRIO DA GUERRA**

Em companhia do embaixador Vittorio Cerrutti e de officiaes da esquadilha aérea e da divisão de cruzadores, esteve hontem em visita ao ministro da Guerra, general Balbo no Ministério da Guerra.

Foram todos recebidos pelo respectivo titular, general Leite de Castro, e seus officiaes de gabinete, tendo-se demorado em palestra por varios minutos.

Após a visita, foram prestadas ao ministro da Aeronautica italiana as honras proprias ao seu alto posto.

**PARA MORADIA**

Hotel com grande bosque, aparelhamento e quartos com ar condicionado, para casais e solteiros, com seu pensão. Preço modico. R. Riachuelo, 124. Tel. 5-1203.

## ENQUANTO NÃO ESTÁ FEITO TUDO, NÃO ESTÁ FEITO NADA

As palavras que Mussolini dirigiu aos bravos "azes" italianos

O chefe do governo italiano enviou ao general Balbo um telegramma, contendo a seguinte ordem do dia dirigida à tripulação da esquadilha aérea e lido hontem durante a cerimonia da praça do Russel:

"A ultima etapa do vosso grande cruzado está vencida. Compreendeis que eu tenha esperado vossa chegada para vos exprimir o meu applauso e o meu louvor, porque enquanto não está feito tudo, não está feito nada. Meu primeiro pensamento volta-se para o lugar onde caíram em Boina os vossos cinco camaradas. A Itália os honra como os mortos em combate pela patria. O sacrificio dos cinco camaradas, contra o scepticismo facil dos sedentarios, que o vôo transatlantico impunha uma somma de riscos mortaes. Os nomes dos cinco camaradas mortos ficarão na memoria e no coração do povo italiano e do povo Italo-Brasil não tem precedentes na historia da aviação. Vêlo demonstrar o que é o que vale, em honra e machinas, a aviação italiana no anno IX do regimen. A grandeza sem par deste vôo é reconhecida universalmente por soberanos, principes, chefes de governo e pelas multitudes. A vibração de entusiasmo pela vossa prova repercutiu de um a outro horizonte. Pela primeira vez, uma immensa extensão do oceano foi percorrida por uma esquadra aérea. Esse é o feito que ficará consagrado na historia e a que ficará indissolvemente ligados os vossos nomes.

O Brasil, grande e hospitaleiro, recebeu as azas tricolores com manifestações que a Itália nunca mais esquecerá. Os corações dos dois povos bateram juntos mais uma vez, que certamente não será a ultima.

Na esperança da outra, que será a maior prova aérea do anno X da revolução, a Itália sente-se orgulhosa e cheia de admiração por vós, transoceanicos do Atlantico. Pondo as azas italianas na ordem do dia do mundo, bem merecestes da patria. Viva o Rei! — Mussolini."

## A's azas da Italia

Nos altares de Roma — a cidade immortal —

Mãos piedosas, por vós, queimam a myrrha e o nardo: Vivendo no presente o sonho de Leonardo, Deixastes muito longe o azul do céu natal.

O povo habituado à escada sideral Dos tercetos sem par de Dante, o eterno bardo, Aceitaria a vida apenas como um fardo, Se a não offerecesse aos surtos do ideal.

E porque em nós também renasce o ardor latino A gente do Brasil vos glorifica, ao som. Estridulo e viril dos clarins do seu hymno.

Nós somos quem primeiro invadiu a amplitude; E, antes que a possuisse o genio de Dumont, Subiu, direito, no ar, Lourenço de Gusmão.

**FLAVIO DA SILVEIRA**

## CARNAVAL

LANÇA PERFUMERADO

**DISTINCTO E INEQUILAVEL** (12246)

**A VISITA, HONTEM, DO GENERAL BALBO AO MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**

Acompanharam-no varios membros das esquadilhas e o embaixador Cerrutti

No Itamaraty, em visita especial ao titular da pasta do Exterior, estiveram hontem o general Italo Balbo, ministro da Aeronautica da Itália, general Valle, almirante Bucchi e demais membros da esquadilha especial italiana que ora nos visita e que ali chegaram acompanhados do embaixador Cerrutti.

O sr. Afrânio de Mello Franco recebeu-os no salão de honra, acompanhado dos membros do seu gabinete e do introdutor diplomático, dr. Roberto Macedo Soares.

Após as apresentações, os dois ministros entreteram-se durante alguns minutos em amistosa palestra, tendo sido servido café aos presentes.

A saída, o ministro das Relações Exteriores levou o general Balbo até ao lado da escadaria, onde se despediram, acompanhando-o e a missão até a porta do palácio o chefe e demais membros do gabinete do ministro brasileiro.

## O DOMINGO DOS AVIADORES

O general Balbo comparecerá ao Jockey-Club

Conforme já foi noticiado, o Jockey Club dará amanhã, uma corrida dedicada à Aviação Italiana. Assim, os diversos premios têm os nomes do general Italo Balbo e dos comandantes cap. Stefano Cagna, tenente-coronel Umberto Maddalena, cap. Giuseppe Marini, tenente Jacopo, cap. Renato Donatelli, general Giuseppe Valle e major Ulisse Longo.

Comparecerão os officiaes da divisão naval italiana, que se acha fundada, em nosso porto, e os officiaes como os marinheiros terão entrada gratuita, sendo que aos ultimos será franqueado ingresso pelos portões das geras.

O sr. Getúlio Vargas, especialmente convidado, adherir a homenagem que o Jockey-Club prestará aos bravos aviadores. O chefe do governo provisório comparecerá à corrida, acompanhado dos seus ajudantes de ordens. Também os representantes estrangeiros acreditados junto ao nosso governo comparecerão.

Representação do Fascio, a União Official In Congedo e Reduci di Guerra assistirão à corrida, representadas pelas suas directorias e membros especiaes.

## A RESPOSTA DO GENERAL BALBO A MUSSOLINI

Roma, 16 (Correio da Manhã)

Em resposta ao telegramma do primeiro ministro, o general Balbo enviou ao sr. Mussolini a seguinte mensagem: "Comove-me as palavras que me dirigis, sinto-me orgulhoso pela ordem do dia enviada à equipagem, sendo todas essas provas o maior premio à grande empresa que realizamos com o varadoiro espirito religioso do dever. Seria a mais cara lembrança e o incentivo mais forte a outros futuros empreendimentos. Quero que sintas que a minha gratidão é tão grande quanto a minha devoção. — Assignado, Italo Balbo."

## GLORIA A DEL PRETE!

A manhã de hontem dos valorosos azes italianos

O general Balbo e seus comandantes rendem homenagem á memoria do "audaz e intrepido" avião junto ao monumento que lhe foi erigido nesta capital

Acompanhado pelo embaixador Vittorio Cerrutti, pelo general Valle, comendantes Maddalena e Longo, introdutor diplomatico dr. Roberto Macedo Soares e os officiaes aviadores brasileiros coronel Pederneras, comandante Cortez, capitão Brasil e tenentes Vidal e Marzio, deixou hontem o ministro Balbo o Hotel Gloria, às 9 horas da manhã, em direcção ao campo do vôo no Brasil, sendo acompanhado já estavam formadas as guarnições das esquadilhas aéreas e dos "acouts" que acompanharam, como auxiliares, o descolar do vôo no Brasil, sendo todos os aviaes acclamados pela grande massa popular que ao avistamento em torno do campo.

Depois da revista que se fôz para passar, o general Balbo reuniu os officiaes para o "gran rapporte" ao centro do quadrado

formado pelas guarnições em forma, e leu o telegramma ou ordem do dia do primeiro ministro da Itália, solidariamente continue a mantel-os no empreendimento de outros feitos e na conquista de outras glórias.

Desfilaram, em seguida, as forças, sob o commando do capitão de fragata Brunetti, do "Vivaldi", depois do que o general Balbo, acompanhado do embaixador Cerrutti e dos officiaes acima citados, se dirigiu em automóvel para a embaixada italiana, a praça Del Prete.

**A MEMORIA DE DEL PRETE**

Terminada a homenagem prestada no jardim da embaixada italiana aos mortos na guerra, passaram-se os que a assistiram para a praça Del Prete, fronteira ao edificio da mesma embaixada.

In ser ali homenagem a memoria do martyr da aviação italiana, Carlo Del Prete, pelo ministro Balbo e seus companheiros de vôo.

Em torno do monumento do malogrado piloto formaram-se contingentes das esquadilhas e da esquadra italiana e, como já havia succedido no jardim da embaixada, foram os generaes Balbo e Bucchi e o embaixador Cerrutti recebidos com a mais audaciosa fascista. Junto ao monumento demoraram-se todos em silencio, fin-do o qual falou o commandante Buffarini, presidente da Federação das Sociedades Italianas da Argentina, pronunciando as seguintes palavras:

"Eccellente, Signore, Signori! — Fratelli italiani e brasiliani! — In questa quadra consagrada al

## DR. SERGIO SABOYA

Oculista. R. Quitanda, 17 (4º) das 2 às 4. Tel. 4-0788. (E. 12998)

## O PROGRAMA DE HOJE DOS AVIADORES

É este, hoje, o programma official dos aviadores italianos: — Às 8 1/2 da manhã, visita à Aviação Naval; às 4 1/2 da tarde, revista passada pelo chefe do governo provisório aos hydroz e cruzadores italianos, ora no porto, e, às 8 1/2 da noite, banquete official na embaixada da Itália, com a presença do chefe do governo provisório.

(Continua na 6ª pag.)























# Bebe Daniels



é um exército masculino. É preciso tipos de mulher, para coadjuvar e abri-  
lidade, muito cuidado. Bepe Daniels lhar as belezas desta produção.  
o é para graças, não é menina com Assim vemos, a loura e aristocrática!

— Balcões, 3\$200 — Galerias,

Frizas e Camarotes, 20\$000  
\$100.

O LIVRO NEGRO — Últimos  
episódios  
(E 12685)

**PREÇOS POPULARÍSSIMOS**  
(E 14419)

da notícia e anunciação espe-  
cial nostra local.  
(E 12092)

A ESTREIA DA COMPANHIA  
PALMEIRO SILVA, NO THE-  
ATRO CINE MODELO — Com a co-

na, emittindo-se assim o pagamento de Jesus: "Quem em ferro lere com ferro será ferido". Dada a natureza dilatoria, a peça de Fernando Riveret terá um sucesso semi-igual.









SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

(EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE.)

98.º SORTEIO — 15 DE JANEIRO DE 1931

11 - O Sr. Luiz Cardoso Zagallo teve a sua apolice n. 159.544 sorteada em 15 de Outubro de 1934.

12 - O Sr. José Soares da Silva teve a sua apolice n. 121.639 sorteada em 15 de Janeiro do anno proximo passado.

13 - O Sr. José Augusto Alves (pela terceira vez contemplado nos nossos sorteios) teve a sua apolice n. 129.456 sorteada em 15 de Abril de 1924 e 15 de Outubro de 1929.

14 - O Sr. Manoel Alves Corrêa (pela terceira vez contemplado nos nossos sorteios) teve a sua apolice n. 145.517 sorteada em 15 de Janeiro de 1928 e a de n. 46.511 em 15 de Janeiro de 1928.

15 - Sr. Ernesto Blang teve a sua apolice n. 170.397 sorteada em 15 de Outubro de 1927.

16 - O Sr. Antonio ... Pereira do Carvalho teve a sua apolice n. 171.892 sorteada em 15 de Outubro de 1927.

17 - O Sr. Jayme Silva teve esta mesma apolice sorteada em 15 de Outubro de 1928.

18 - O Sr. Gilberto da Cruz Dutra teve a sua apolice n. 162.538 sorteada em 15 de Outubro do anno proximo passado.

19 - A Sra. D. Innocência Corrêa teve a sua apolice n. 96.112 sorteada em 15 de Abril de 1933.

20 - O Sr. Luiz Ruotolo teve a sua apolice n. 193.017 sorteada em 15 de Janeiro do Anno proximo passado.

21 - O Sr. José Adriano Marrey Junior (pela terceira vez contemplado nos nossos sorteios), teve a sua apolice n. 95.910 sorteada em 15 de Janeiro do anno proximo passado.

22 - O Sr. Eduardo Barria teve esta mesma apolice contemplada no sorteo de 15 de Junho de 1924.

23 - O Sr. Olyntho José Garcia (duas vezes contemplado neste sorteo), teve tambem a sua apolice n. 209.648 sorteada em 15 de Julho do anno proximo passado.

24 - O Sr. Manoel Soares da Almeida teve esta mesma apolice sorteada em 15 de Abril de 1929.

25 - O Sr. Augusto dos Reis Junqueira teve a sua apolice numero 196.823 sorteada em 15 de Janeiro do anno proximo passado.

26 - O Sr. Theodôro Alves Palleiros teve a sua apolice numero 459.765 sorteada em 15 de Julho de 1926.

NOTA - A Equitativa tem sorteados até esta data 4.106 apolices no valor total de Res.: 39.300:309\$500, importancia paga e D. N. H. B. R. de Res. respectivos segurado com direito aos sorteios.

**EM TODOS OS RECANTOS DA CIDADE SER  
REALIZADAS, HOJE, GRANDES FESTAS**

OS BAILES DE AMANHÃ E AS BATALHAS DE CONFETTI ANNUNCIADAS — OS GRÃOS DE MOSTARDA

**PRENENTES DO DIABO**

A noite de hoje no Congresso dos Penlanos será encandorada e abanilhada pela jazz-band da Moraes.

Certo que, nessa época do anno, é bom pôr logo nas tripas.

Logo depois da festa que o "Grupo dos Libertos", num bralo de alegria, farã as honras da moldada de hoje, com o estrondoso e mitabaleante baile que realiza.

Momo, de certo, vai ficar boquiaberto ante o progresso de seus empenhos em materia de pândega.

Alguns-se de passagem, os "baileiros", estão collocando num chibelho...

Um indispensavel banda de musica da Policia Militar dará um estulto hos dançarinos.

A noite de hoje no Congresso dos Penlanos será encandorada e abanilhada pela jazz-band da Moraes.

**CORDAO DA BOLA PRETA**

Realiza-se hoje, na Bola Preta, mais um baile promovido pelos membros do "Comitê das Chronistas Chronistas Palameta e Barulho".

Uma festa como nunca se terá visto em qualquer organização conspurcada da Bola Preta, com a intenção de manter o seu prestigio, sempre brilhante. O baile de hoje será mais uma affirmacão desse prestígio que foi sempre o orgulho do artilheiro de cordão da rum 13 de Maio.

Escolheudo e chronista Palameta para seu primeiro homa-

O Voto dos nossos clubes nautico... Na proxima noite de 7 de fevereiro, para oferecer a seus associados um simpboloso baile á fantasia.

Falta, porém, a festa allemoa o brilhantismo que se esperava tomou a directoria todas as providencias necessarias. No grande salão de festas, que será decorado com o conhecido scenographo Alceu Lazary, terão duo tres orquestras.

**\* GRUPO DA BOLA VERDE**

A Comissáo do Carnaval do Grupo da Bola Verde, filiado ao Club de Regatas Boquiere do Passelo, previne aos seus admistradores e membros da Comissáo, já está em trabalho commutativo para a proxima festa dançante que será levada no mez de fe-

AMANHÃ NA AURÉA CLUB

Nesta noite, a Associação dos Amigos do Acto Club despende-se dos seus associados para realizar sua festa de despedida amanha.

As 20 horas,

Na primeira assembleia geral ordinaria de 1934 foi realizada no dia 8 do corrente, num ambiente de verdadeira cordialidade, tendo sido conferido o titulo de socio honorario ao Sr. Dr. Manoel Gonçalves da Silva, pol ha tres annos que é professor deste club, sem remuneração.

Os estatutos do club foram aprovados por todos os associados a reunirem-se em assembleia geral ordinaria, ás 20,30 horas do dia 23, para tratar da seguinte ordem do dia:

- Parecer da Comissáo de exame de contas; b) Eleccáo da

**MISERIA E FOME** — O tradicional rancho interpreta da mais recente obra do imortal maestro Carlos Gomes, comemorada

Comunicação aos seus amigos e freqüentes que desde o dia 25 de Dezembro p.p. deixou de ser empregado-viajante, da referida firma, por sua livre e espontânea vontade, esperando merecer a mesma confiança que

Rua Barão da Torre n. 476. Ipanema - Aluga-se mobiliada. As chaves em frente - Telephone 7-0531. (E 11251)



















**GLORIA**  
ULTIMOS DIAS  
**Lupe Velez e MONTE BLUE**  
em **MULHER DE VONTADE**  
Um filme de aventuras na Alaska — Um romance de amor, da WARNER-FIRST  
A SEGUIR — **GAROTA ESPERITA** — com MARION DAVIES — da Metro Goldwyn Mayer

**ODEON**  
A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas  
SESSÃO SERRADOR  
das 5 às 7  
ULTIMOS DIAS  
Um novo filme de gênero de "Glorias Modernas" —  
feito pelo mesmo diretor HAR RY BEAUMONT —  
**LAWRENCE GRAY — WYNNE GIBSON e HELEN JOHNSON em**  
**FILHAS DO PRAZER**  
No programa: — O fim da actualidade  
**A chegada da esquadra italiana**  
e ainda: — BARBEIRO E CABELLEIREIRO (desenhos animados) e METROTONE NEWS n. 48  
A SEGUIR: — HOMEM DOS MEUS SONHOS da Fox Film — com FIFI DORSEY e Harold Murray.

**PALACIO**  
A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas  
SESSÃO SERRADOR  
das 5 às 7  
ULTIMOS DIAS — do trabalho do  
**William Haines**  
com LILA HYAMS e UKELELE IKE — no film  
gargalhada da Metro Goldwyn Mayer  
**COWBOY A MUQUE**  
No programa: — A ARTE DE ESMURRAR (comédia) com Os Peraltas e METROTONE NEWS n. 44

**MARION DAVIES**  
em **GLORIA**  
**Segunda-feira**  
**GAROTA ESPERITA**  
Metro-Goldwyn-Mayer

**EDITH JEHANNE e OLAF FJORD**  
em **ARAKANOVA**  
UM FILM DA AUBERT  
FRANCO FILM  
BREVE NOVA

**HOJE PATHE PALACE HOJE**  
FOX FILM apresenta a historia jovial de uma endiabrada coquette e um sagnoso namorado.  
**PROVANDO A SUA CORRECÇÃO**  
**VICTOR McLAGLEN LILIAN TASHMAN WILLIAM HARRIGAN**  
Como comentário: FOX JORNAL MOVIE TONE N. 48  
CUPIDO CHAUFFEUR — irreverente comédia por LUANA ALCANIZ — Toda falada em hepanhol. (E 12576)

**Capitolio Imperio**  
HORARIO: 2-3-40-5-20-7-8-40-10-20  
PARAMOUNT JORNAL, N.º 32-34  
**CAMINHOS DA SORTE**  
Film todo falado, com titulos sobrepostos em portuguez.  
**ESTRELLAS DO OCCIDENTE**  
Film todo falado, com titulos sobrepostos em portuguez.  
com **RICHARD ARLEN**  
Mary Brian - Harry Green  
**WILLIAM POWELL KAY FRANCIS e JEAN ARTHUR**  
**CORACÃO ARDENTE**  
Um film sonoro da UFA, distribuido pelo Programma Urania com MADY CHRISTIAN  
**SENHORITA BARBA AZUL**  
Uma comedia musicada da Paramount, com a encantadora BEBE DANIELS

**THEATRO RECREIO**  
Empreza A. NEVES & CIA.  
Grande Companhia Nacional de revista e feerie  
**HOJE HOJE**  
A's 7 3/4 e às 9 3/4  
A colossal revista carnavalesca dos Irmãos Quintiliano  
**DEIXA ESSA MULHER CHORAR...**  
QUE ESTA CAUSANDO VERDADEIRO DELIRIO NO THEATRO QUE O PUBLICO DISTINGUE COM A SUA PREFERENCIA.  
Notavel e inextinguivel exito de ARACY CORTES no samba "Sorris!" e no "Bate-te", em pleno morro do Salgueiro, que a platéa em peso obriga a cantar 8 vezes em cada sessão!!!  
Intervenção comicissima do incomparavel actor comico MESQUITINHA, autentico embalador do riso.  
Ballados e marcações de Lou e Janot executados por elles e pelas 30 Recreio-girls.  
Todas as musicas que figuram nos prelos carnavalescos deste anno.  
Inconfundivel, maravilhoso e nunca obtido successo  
**AMANHÃ** 2.º colossal matinee às 2 3/4 **AMANHÃ**  
PREÇOS: Camarotes e frisas (5 logares), 25\$000 — Poltrona, 6\$000.

**ELDORADO**  
**HOJE**  
Charles Farrell  
Janet Gaynor  
Os molvos de "Setimo Céu" cantando lindas canções em  
**TRISTEZAS DA ARISTOCRACIA**  
**SEGUNDA FEIRA**  
**RIVALS CRIME**  
UM DRAMA DE AMOR CHEIO DE VERGONHA  
com Olive Borden Jack Pickford Eddie Gribbon  
**PALCO: A Cia. de Comedias e Sainetes no estupendo original de Fernando de Oliveira**  
**Elle ou ella?**  
Estréia do actor comico Ferreira Mala

**THEATRO REPUBLICA**  
Empresa M. T. PINTO  
TODAS AS NOITES A'S 7 3/4 E 9 3/4  
**QUO VADIS?**  
Satyra mordaz e engraçadissima. Fabrica de gargalhadas. Critica — causticante —  
**O CLUB DOS 200**  
Dois actos e 6 quadros de sensação, alegria e bom humor inoffensivos! Graça sem porno — graphia —  
**QUO VADIS?**  
Charge politica interessantissima. Duas horas de riso, pilheria e bom humor —  
Espectaculos para — familias —  
O maior assombro do Theatro Nacional  
**AMANHÃ**  
Matinée às 3 horas, dedicada ás familias  
A' noite às 7 3/4 e 9 3/4  
"O CLUB DOS 200"

**2.ª Feira PARISIENSE 2.ª Feira**  
**BELLE BENNETT, em NÃO FURTARÁS!!!**  
Elle tinha a alma incendiada pela maldição do Diabo! Queira roubar...  
BATUTA DAS REGATAS — Desenho synchronizado  
PARISIENSE JORNAL

**PARISIENSE**  
**HOJE HOJE**  
BARBARA STANWYCK  
— EM —  
**Amor de Satan**  
FILM MOVIE TONE  
CAMONDONGO FAISCA — Desenho synchronizado  
APUROS DE UM MORALISTA comédia o PARISIENSE JORNAL  
2.ª Feira — Belle Bennett e Marion Nixon em NÃO FURTARÁS!  
3.ª Feira — A INVERNADA, AMOR DE SATAN.

**NACIONAL**  
R. V. Futra — T. 60072  
Hoje e Amanhã  
JANET GAYNOR e CHARLES FARRELL no seu melhor film  
**ANJO DAS RUAS**  
FOX-FILM  
INGRESSO 25100  
Crença 18100  
(E 14883)

**POPULAR - HOJE**  
LON CHANEY em **SEDUÇÃO**  
Synchronizada.  
**HEROISMO DE RIN TIN TIN**  
QUADRILHA DE MENDIGOS, CASA ASSOMBRADA, MACACO SABIDO  
2.ª Feira — OS TRES AMANTES.

**MASCOTTE - HOJE**  
Brigitte Helm em **O TERROR DO JOGO**  
Bob Custer em **DEMONIO A CAVALLO**  
RESPIRAR E VIVER, UM GURY DAS ARABIAS. Comedia synchronizada.  
2.ª Feira — O REI DO JAZZ.

**HOJE PRIMOR HOJE**  
Olympio, Guilherme, Lia Torá e Paulo Whiteman em  
**O REI DO JAZZ**  
Cantada, colorida, synchronizada e falada com trechos em portuguez  
Brigitte Helm em OS TRES AMANTES — Synchronizada.  
2.ª Feira — A INVERNADA, AMOR DE SATAN.

**THEATRO**  
**João Caetano**  
EMPRESA J. Cruz Junior  
COMPANHIA BRASILEIRA DE OPERETA  
da qual faz parte o 1.º tenor VICENTE CELESTINO  
**HOJE HOJE**  
A's 7 e 3/4 e às 9 e 3/4  
40 e 41 representações da sensacional opereta  
**ALVORADA DO AMOR**  
A victoriosa opereta de Octavio Rangel com a primeira actriz AMELIA FIGUEIROA  
Amanhã — VESPERAL às 2 e 3/4  
BILHETES A VENDA NO DIA 21  
50.ª recita de ALVORADA DO AMOR, em recita de autor de OCTAVIO RANGEL (E 12941)

**THEATRO SÃO JOSÉ**  
EMPRESA PASCHOAL SEGRETO  
**2.ª, 3.ª e 4.ª Feira**  
às 3,40 - 8 e 10 horas  
Sensacional e luxuosa apresentação, com lindos efeitos de luz, da mais original interprete do TANGO ARGENTINO cognominada a "coqueluche de Buenos Aires"  
**Lucy Glory**  
Acompanhada pela famosa **ORCHESTRA TYPICA SICA-PANEDAS**  
Sob a direcção de Emilio Almaraz, dos theatros "Opera" e "Forteno", de Buenos Ayres. — Composta dos seguintes elementos: ANGEL SICA, piano director; FRANCISCO PANEDAS, bandoneon concertino; ARNALDO RODRIGUEZ, 1.º bandoneon; JULIO CARASCO, violino solo; JOSE A. INDARI, 2.º violino.  
Oportunidade unica de se ouvir e ver dançado o tango em todas as suas modalidades — MIANGA — CACION — SENTIMENTAL — e original baile-caucion RANCHERAS.  
**NA TELA** — **O RESUSCITADO**  
ou A VOLTA DO DR. FU-MANCHU — film da PARAMOUNT.  
Quinta-Feira — ESTREIA DA QUERIDA ACTRIZ — Quinta-Feira  
**AURORA ABOIM**  
com o original de MIGUEL SANTOS  
**UM BAILE DE ESTRONDO**

**RIO BRANCO** Praça 11 de Junho 4-1930  
**Com Luvas e Bayonetas**  
com RICHARD BARTHELMUSS e uma comedia  
Sessões de 1 hora em 45 minutos  
Segunda-feira — O GUARANY, film nacional, e DO SONHO A REALIDADE, com Lola Moran e Walter O'Brien  
**DEMOCRATA CIRCO**  
Empresario OSCAR RIBEIRO  
R. Ribeiro de Mello, n. 11  
Tel. 8-5011  
**HOJE** — Attracções — HOJE  
Representação da revista de variedades  
**E' GOAL NA CERTA!**  
Amanhã — Matinée às 2 e 1/2 dando ingresso as Compañia Centenario.  
Este anuncio e mais 12500 dá direito a uma cadeira e com 18 a uma geral, nas 4, 5 e 6.ª feiras.

**LAPA** Av. Mem de Sá, 33 2-2545  
**Horas Prohibidas**  
com RAMON NOVARRO e RENE ADORSE  
**SUPREMA RENUNCIA**  
com EDMUNDO LOWE  
Matinée às 2 horas (12283)  
**CINE-THATRO RIALTO**  
**HOJE** Em homenagem á gloriosa esquadra de aviões e Marinha de Guerra Italiana. **HOJE**  
NO PALCO: — Acto variado pelo Duo comico italiano "OS ACHILLEIOS" — Na Tela: Será exhibido o grandioso film REGIONES E CIDADES DA ITALIA e a Super-produção — MARTIRIO DO AMOR por Olga Tschekowa, em 10 partes.  
PREÇOS  
Camarote . . . . . 16\$000  
Poltrona . . . . . 3\$200  
Das 5 às 7 horas  
SESSÃO ECONOMICA  
Poltrona . . . . . 1\$000

**THEATRO PHENIX**  
(O templo da arte realista)  
**HOJE** — Em matinee, às 5,30, 3-45 e 6-15, e a noite, às 7,30, 8-45 e 10-15. O melhor e mais vibrante film realista, do genero "SO PARA ADULTOS"  
**Mercado do Prazer**  
Garotas que dançam... "Jenny files" com excessiva liberdade... Mãos que fogem e farream... Meditação... Mãos dedicadas... noivas felizes... esposas exímias... plácidos... perdidos as que creem...  
Não atreia a primeira pedra... auxilia antes a sua regeneração... Sonhos de forte e excitante realismo... Prohibido para menores e senhoritas.